



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - SETEC
IFTO – CAMPUS PALMAS
DIRETORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DE RECURSOS NATURAIS**

ADRIANA DA COSTA SERTORI

CHARLES ALEX ROCKENBACH

**CARACTERIZAÇÃO DOS HÁBITOS DE GESTÃO FINANCEIRA DOS
PRODUTORES RURAIS DO TOCANTINS**

PALMAS – TO

2019



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - SETEC
IFTO – CAMPUS PALMAS
DIRETORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DE RECURSOS NATURAIS**

ADRIANA DA COSTA SERTORI

CHARLES ALEX ROCKENBACH

**CARACTERIZAÇÃO DOS HÁBITOS DE GESTÃO FINANCEIRA DOS
PRODUTORES RURAIS DO TOCANTINS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação Curso
Superior de Tecnologia em Agronegócio
do Instituto Federal do Tocantins –
Campus Palmas, como exigência à
obtenção do grau de Tecnólogo em
Agronegócio.

Orientador: Prof. Dr. Antônio Carlos
Silveira Gonçalves

PALMAS – TO

2019

Sertori, Adriana da Costa.

Caracterização dos hábitos de gestão financeira dos produtores rurais do Tocantins / Adriana da Costa Sertori, Charles Alex Rockenbach. – Palmas, 2019. 36 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Tecnologia em Agronegócio) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – Campus Palmas, 2019.

Orientador: Prof. Dr. Antônio Carlos Silveira Gonçalves

1. Agronegócio.
2. Controle financeiro.
3. Propriedade rural.
4. Ferramentas.
5. Tocantins.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos nossos familiares, que sempre nos incentivaram durante o curso.

Aos professores do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio por nos auxiliarem durante o processo de aprendizado. Em especial, agradecemos ao nosso orientador, Professor Dr. Antônio Carlos Silveira Gonçalves, por todo apoio e paciência ao longo da elaboração desse trabalho.

Por fim, agradecemos a todas as pessoas que direta ou indiretamente contribuíram para a realização da nossa pesquisa.

RESUMO

O agronegócio tem grande relevância na economia nacional e possui perspectiva de crescimento, visto o aumento na demanda global por alimentos. Contudo, o setor sofre com a interferência de fatores externos e internos, como a sazonalidade do mercado, dependência direta do clima, pressão por sustentabilidade, dentre outros. Desta forma, manter-se competitivo nesse mercado é um grande desafio e exige, além de boas técnicas de produção, um controle eficiente da gestão financeira. Como esta não é uma tarefa fácil, ao longo dos anos algumas ferramentas de controle financeiro foram sendo adaptadas ao campo para auxiliar o empresário rural. Diante do exposto, o presente trabalho visou identificar quais são as ferramentas de gestão financeira mais utilizadas pelos produtores rurais do Tocantins e quais as limitações que as mesmas possuem de acordo com o perfil dos profissionais do campo. A pesquisa foi realizada através de aplicação de formulários e observou-se que apesar da complexidade de gerir as variáveis financeiras de uma propriedade, a ferramenta mais utilizada para meios de controle ainda é o papel e a caneta, demonstrando, além do conservadorismo, a falta de conhecimento e habilidade com as ferramentas de gestão da maioria produtores rurais do estado.

Palavras-chave: Agronegócio. Controle financeiro. Propriedade rural. Ferramentas. Tocantins.

ABSTRACT

Agribusiness has great relevance in the Brazilian economy and has growth prospects, given the increase in the global demand for food. However, the industry suffers from the interference of external and internal factors, such as market seasonality, direct dependence on the climate, pressure for sustainability, among others. In this way, remaining competitive in this market is a great challenge and requires, in addition to good production techniques, an efficient control of financial management. As this is not an easy task, over the years some financial control tools have been adapted to the countryside to assist the rural entrepreneur. Therefore, this paper aims to identify the financial management tools used by the farmers of Tocantins, Brazil, and the limitations they have. The research was carried out through application of forms and it was observed that despite the complexity of managing the financial variables of a farm, the most used tool to track and analyze data still is the paper and pen, demonstrating the conservatism of the majority of farmers of the state.

Palavras-chave: Agribusiness. Financial control. Rural property. Tools. Tocantins.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Resultado referente à faixa etária.	19
Gráfico 2: Resultado referente à escolaridade.	20
Gráfico 3: Resultado referente ao tamanho das propriedades em hectares.	21
Gráfico 4: Resultado referente às atividades produtivas.	22
Gráfico 5: Resultado geral referente a proximidade da propriedade em relação às principais cidades do Tocantins.	23
Gráfico 6: Resultado referente à presença de internet na propriedade.	24
Gráfico 7: Resultado referente ao conhecimento sobre os investimentos e receitas.	25
Gráfico 8: Resultado referente à ferramenta utilizada para o controle financeiro.	26
Gráfico 9: Resultado referente ao nível de informação proporcionada pela ferramenta de controle financeiro.	27
Gráfico 10: Resultado referente às melhorias apontadas para a ferramenta de controle financeiro.	28
Gráfico 11: Resultado referente à propensão a pagar por uma ferramenta de controle financeiro.	29

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
1.1 Problema	10
1.2 Justificativa.....	10
1.3 OBJETIVOS.....	10
1.3.1 Objetivo geral	10
1.3.2 Objetivos específicos	11
2. REVISÃO DE LITERATURA	12
2.1 A importância da gestão financeira rural e seus desafios	12
2.2 Métodos de controle e gestão financeira.....	14
5.2.1 O uso de ferramentas	16
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	17
3.1 Coleta de dados	17
3.2 Análise dos dados	18
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
4.1 Informações pessoais	19
4.2 Informações sobre a propriedade	20
4.3 Informações sobre gestão financeira.....	24
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS.....	31
ANEXOS	34

1. INTRODUÇÃO

Segundo a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil - CNA (2018), o agronegócio brasileiro responde por cerca de 22% do PIB nacional, sendo responsável pela geração de aproximadamente 32% dos postos de trabalho existentes atualmente. A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil - CNA (2018), ressalta que as atividades do setor têm participação no equilíbrio da balança comercial do Brasil, contribuindo com superávits e redução da inflação.

O grande desafio na atualidade para o segmento, sem dúvida, é atender a demanda global por alimentos e matérias-primas, que é crescente e cada vez mais tecnológica. Desta forma, os produtores brasileiros devem seguir a dinâmica do mercado internacional, buscando acompanhar a projeção de crescimento da produção de alimentos, que segundo a Organização das Nações Unidas (2013), deve aumentar 70% em todo o mundo até 2050, e o Brasil pode contribuir nesta missão.

O Tocantins também possui sua contribuição nesta nova realidade do agronegócio nacional, pois faz parte da abertura de uma nova fronteira agrícola no Brasil, e juntamente com os demais estados da região norte, devem liderar esta expansão, principalmente no setor de grãos, além do aperfeiçoamento das atividades já difundidas do estado (SEAGRO, 2016).

E frente às necessidades do setor, é importante investir em pesquisa, desenvolvimento e inovação, visto que a globalização traz variações mercadológicas, bem como sofre influência do mercado internacional, e esse tripé é o pontapé inicial em busca de aumento da competitividade. Contudo, este avanço por si só não é capaz de garantir o sucesso na propriedade, assim surgiu o conceito de empreendedor rural, que agregou a atividade de produção à prática de gestão financeira na rotina dos produtores.

As atividades no campo são semelhantes a de qualquer outra empresa da economia. Desta forma, pequenos e grandes produtores se veem diante desta nova realidade, o bom gerenciamento de sua atividade, e buscam entender os custos da produção, trabalhando preventivamente com os riscos do negócio, e buscando

rentabilidade e boa margem de lucros, incorporando ferramentas de gestão financeira no processo de tomada de decisão (GONÇALVES, 2016).

1.1 Problema

Quais são os hábitos e as ferramentas utilizadas pelos produtores rurais do Tocantins no que diz respeito à gestão financeira?

1.2 Justificativa

Segundo a Secretaria da Agricultura, Pecuária E Aquicultura do Tocantins - SEAGRO (2016), o Tocantins é o novo polo agrícola do Brasil, pois possui alta capacidade de crescimento. Cerca de 49,75% das áreas do estado tem alto potencial para exploração agrícola. Desta forma, o agronegócio no estado vem passando por um processo de evolução, sendo essenciais investimentos em tecnologia no campo, bem como no aprimoramento da gestão financeira na produção rural.

A EMBRAPA (2016) destaca que existe um gargalo na gestão das finanças em grande parte dos empreendimentos rurais do Brasil. No Tocantins esse cenário não é diferente, visto que é um estado jovem, e nos últimos anos vem passando por um crescimento no ranking de representatividade no agronegócio brasileiro e se faz necessário conhecer como os produtores tocaninenses controlam seus investimentos.

Devido à ausência de trabalhos nessa área no cenário tocaninense, houve o interesse na elaboração deste trabalho, que tem como foco os hábitos de gestão financeira dos produtores rurais do estado do Tocantins.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo geral

Analisar os hábitos de gestão financeira dos produtores rurais do Tocantins baseando-se no perfil da propriedade, do produtor e nas ferramentas necessárias para o controle financeiro através de uma pesquisa qualiquantitativa realizada *on-line* e presencialmente.

1.3.2 Objetivos específicos

- Elaborar um formulário para coleta dos dados;
- Caracterizar o perfil do produtor e da propriedade;
- Evidenciar as ferramentas de gestão financeira utilizadas;
- Descrever seus anseios de melhoria com relação às ferramentas utilizadas no processo de decisão.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A importância da gestão financeira rural e seus desafios

Segundo a CNA (2018), o agronegócio hoje é reconhecido como setor dinâmico e com maior competitividade no cenário econômico brasileiro. Tal avanço só foi possível pois os produtores brasileiros estão investindo em tecnologia em busca do aumento da produtividade em conjunto com o conceito de tecnificação de empreendedor rural.

Apesar dos avanços conquistados com relação ao uso da tecnologia no agronegócio, percebe-se que a grande missão é a evolução dos produtores no uso de ferramentas para a gestão financeira da propriedade, pois o conceito de produtor rural como empresa traz consigo o uso de ferramentas administrativas para gestão do negócio, em busca de controles internos, desenvolvimento e acompanhamento de questões atinentes ao agronegócio (BRAUM, MARTINI, BRAUN apud SILVA, 2009).

De acordo com a Sociedade Nacional de Agricultura – SNA (2016), tão importante quanto a produção no campo é a gestão financeira do agronegócio. Ao longo dos anos a agricultura evoluiu de uma cultura de subsistência para atividade cada vez mais comercial, logo vem a necessidade de profissionalização por parte dos produtores rurais.

Callado & Callado (p.7, 1999) cita que “uma abordagem tradicional de gestão financeira tem como objetivo a identificação da oportunidade mais rentável dentre as diversas opções disponíveis, buscando aperfeiçoar a alocação dos recursos financeiros.” A EMBRAPA (2016) ressalta que para aumentar os rendimentos do negócio rural, é necessário o fichamento de custos, e provisão de receitas e lucro. Desta forma o produtor rural precisa de um entendimento amplo no negócio.

Porém quando falamos de gestão financeira rural vemos o produtor com atividades multifacetárias. Por muitas vezes ele se subdivide entre atividades operacionais, táticas e estratégicas, o que dificulta seu próprio entendimento do seu papel de um gestor rural (LOPES, BARA, 2012).

Segundo Crepaldi (2011), o empresário rural tem como papel principal gerir seu empreendimento, visto que toda e qualquer decisão a ser tomada será acompanhada impactos financeiros. Por isso é importante ter planejamento e

controle futuro de algumas operações. O modelo de gestão adotado pelo produtor rural é diretamente proporcional ao tamanho da propriedade. A maioria das grandes propriedades costumam em sua maioria ter departamentos próprios voltados para esta especificidade, enquanto que nas pequenas esta função normalmente fica a encargo do empresário rural e de seus familiares.

O empreendedor rural deve focar na eficiência, buscando primordialmente o controle e conhecimento dos custos da cadeia produtiva como um todo, visto que na atualidade o mercado é mais competitivo, e as margens de lucro estão cada vez mais enxutas, aumentando assim os riscos (SANTOS, MARION e SEGATTI, 2009).

O processo de tomada de decisão está diretamente vinculado ao conhecimento financeiro, que auxilia no planejamento e na neutralização dos problemas, enquanto que as finanças fornecem um mapa com números e análises. Desta forma, o empreendedor rural obtém base para a gestão do seu empreendimento.

Apesar dos benefícios que uma boa gestão rural proporciona, existem diversos fatores internos e externos que tornam a administração da propriedade rural mais desafiadora. Araújo (2005, *apud* SILVA, RECH e RECH, 2010) relaciona as características específicas do setor agrícola que independem da gestão:

- Clima como fator determinante da atividade: cada processo produtivo depende de uma condição climática específica;
- Exigência de técnicas que visam a longevidade dos produtos perecíveis;
- Necessidade de conhecimento aprofundado sobre os constituintes do solo em razão do seu resultado direto na produção;
- Sazonalidade da produção, que determina os valores de compra e venda;
- Dispersão das atividades dentro da propriedade;
- Maior probabilidade de interferência de fatores externos, como pragas e variação do mercado;
- Pouca diferenciação do produto final.

Ainda segundo Torres *et al.* (2013), o setor agrícola também experimenta outros desafios que influenciam diretamente na gestão, como imposições por sustentabilidade, ausência de mão de obra qualificada, regulamentações fitossanitárias e variação acelerada de custos de produção.

No âmbito específico da gestão da propriedade, como apontado por Canzini (2001, *apud* SILVA, RECH e RECH, 2010), existem diversos entraves que dificultam uma administração mais efetiva. Dentre eles: falta de uma visão integrada do sistema de produção e dos seus atores; excessivo tradicionalismo no gerenciamento da terra, representado pela indiferença e aversão de alguns produtores na adoção de um sistema mais complexo e eficiente de manejo; falta de conhecimento e preparo financeiro, resultando no não entendimento e não aplicação das técnicas de gerenciamento; e má distribuição da força de trabalho.

Considerando todas essas características que interferem direta e indiretamente nas atividades de gestão agropecuária, o papel do gestor rural é essencial e consiste em “planejar, controlar, decidir e avaliar os resultados, visando a maximização dos lucros, à permanente motivação, ao bem-estar social de seus empregados, e à satisfação de seus clientes e da comunidade” (SANTOS, MARION e SEGATTI, 2009).

2.2 Métodos de controle e gestão financeira

Para que o gestor tome decisões mais seguras em meio a esse ambiente complexo, deve-se utilizar mecanismos de controles gerenciais que sejam capazes de gerar dados consistentes. Para tanto, é necessário que esse sistema seja alimentado com informações de dimensões distintas (custos, receitas, recursos humanos, maquinário, dentre outros) e completas.

Crepaldi (2011) afirma que um dos principais problemas com relação à gestão é definir a forma de trabalhar com as informações, pois geralmente o produtor já possui a maioria dos dados necessários para definir a situação econômica-financeira do seu empreendimento. Dentre as formas de se gerenciar as informações, o importante é saber em qual nível de detalhamento e sofisticação o empreendimento se encaixa, e, a partir disso, adotar um modelo que utilize os dados que a estrutura organizacional da propriedade consiga gerar normalmente. Esse mesmo autor apresenta dois modelos de controle de informações: o controle baseado na alocação de recursos e o controle baseado nas movimentações financeiras.

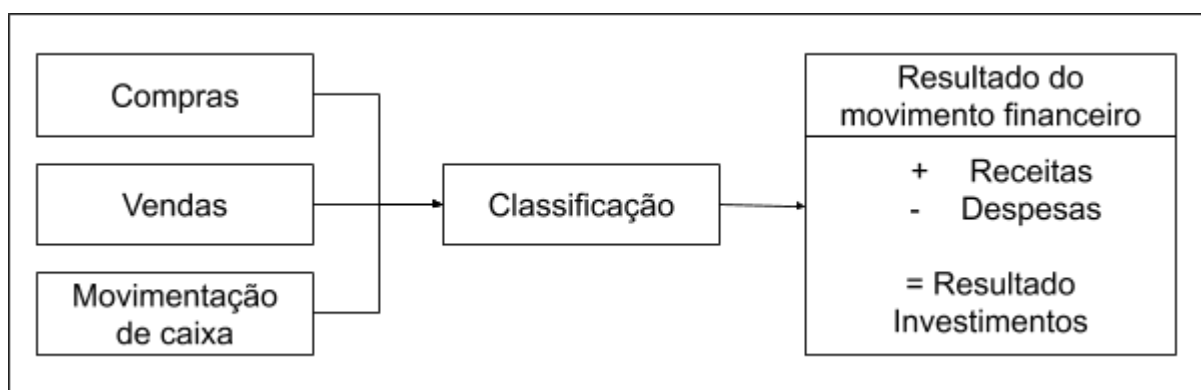
O controle baseado na alocação de recursos é mais sofisticado e exige informações precisas e detalhadas, o que exige esforço extra do administrador. Nesse modelo, o ideal é apurar resultados por unidade de trabalho, que pode ser

uma cultura, uma área específica de plantio, ou até mesmo uma atividade. Devem ser considerados os recursos como insumos, mão de obra, serviços mecanizados e parâmetros como alocação de custos indiretos, amortização de investimentos, cálculo de encargos, provisionamentos e vários outros fatores (CREPALDI, 2009).

Segundo Callado e Callado (1999), essa modalidade para o controle de custos tem como vantagem a possibilidade de orientar o gestor da propriedade a: a) exibir os gastos dos diferentes empreendimentos; b) calcular os rendimentos das diversas culturas e criações; c) a determinação do volume do negócio; d) as melhores épocas para a venda e aquisição de produtos; e) o cálculo dos custos de produção e das medidas de resultado econômico.

Caso o controle baseado na alocação de recursos seja muito complexo para a estrutura administrativa existente na propriedade, uma alternativa possível é adotar o controle baseado nas movimentações financeiras. Esse tipo de controle é feito levando em consideração o demonstrativo de resultados, mas depende de um bom controle das compras, vendas e movimentação do caixa (CREPALDI, 2011). Se a cada movimentação realizada o administrador classificar em que item essa movimentação se encaixa, com um simples agrupamento pode-se obter o resultado, como na Figura 1 a seguir.

Figura 1: Esquema de organização de informações do controle baseado nas movimentações financeiras.



Fonte: Crepaldi (2011).

Como visto na Figura 1, o controle baseado nas movimentações financeiras é um modelo mais simples, mas ainda assim é bastante útil, pois mostra informações globais que permitem avaliar rapidamente o andamento da propriedade, embora não ofereça resultados tão precisos.

A partir da definição do método de controle de dados surge a etapa de ordenamento e processamento dos mesmos, que resultarão nas informações que

servirão como base para apoiar as decisões do administrador rural. Para Crepaldi (2011), uma vez com os dados ordenados e classificados, fica óbvio que o seu processamento deva ser realizado por computador. Porém, como constatado por Batalha, Buainain e Souza Filho (2004), grande parte dos produtores utilizam registros em papel e o processamento é feito manualmente, existindo, também, os produtores que utilizam planilhas eletrônicas e até mesmo os que fazem as contas e armazenam as informações mentalmente.

5.2.1 O uso de ferramentas

Santos, Marion e Segatti (2009) abordam o uso da informática como uma importante ferramenta para gerenciar as informações da propriedade e auxiliar o gestor rural na tomada de decisão durante o dia a dia. Tais ferramentas são capazes de consultar informações de forma rápida, gerando gráficos e relatórios com informações precisas e de alto valor para o negócio rural.

Considerando o panorama da gestão financeira rural, onde o produtor precisa tomar decisões estratégicas de forma rápida baseada nas informações da propriedade, ele irá precisar de ferramentas de apoio que agilizem todo esse processo, como *softwares* especializados (SOUZA e REAL, 2019), que podem trazer maior eficiência e segurança na tomada de decisão quanto ao processo produtivo (BRANCO, 2018).

Mesmo assim, Crepaldi (2011) afirma que em muitos casos os produtores não dão a devida atenção para os custos envolvidos na produção, deixando de trabalhar com os custos reais na hora da comercialização. Batalha, Buainain e Souza Filho (2004), identificaram que os principais motivos para os produtores não realizarem a coleta e registro de dados são:

- 1) falta de tempo;
- 2) desacreditam que possa haver alguma relevância para a gestão;
- 3) falta de costume.

Adotar uma nova tecnologia realmente demanda atenção e investimento de tempo inicial, pois todos os integrantes do processo precisam se habituar ao novo recurso. No entanto, após o período de adaptação, tal atividade se tornará rotineira e as informações poderão trazer cada vez mais melhorias ao produtor (SANTOS, MARION e SEGATTI, 2009).

Apesar dos benefícios e desafios da implantação, Callado e Callado (1999) apontam que um sistema provedor de informações gerenciais deve ser fácil de entender e simples de operar; ser fidedigno nos registros, apresentando precisão, coerência e informações sempre atualizadas.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho caracteriza-se, quanto ao procedimento, como uma pesquisa de levantamento de dados, tendo natureza básica e objetivos exploratórios e descritivos (GIL, 2007), baseados em uma abordagem quantitativa e qualitativa (FONSECA, 2002).

3.1 Coleta de dados

O público-alvo foi produtores rurais que possuem propriedade no Tocantins, independentemente do tamanho ou fins produtivos. A coleta de dados foi realizada utilizando-se um questionário estruturado com perguntas e respostas fechadas (Apêndice A), que envolveram, dentre outras, questionamentos relacionados à faixa etária, tamanho e atividades produtivas da propriedade, conhecimento sobre os gastos e receitas.

As respostas foram coletadas presencialmente e através da internet. A aplicação presencial ocorreu durante a edição de 2019 da Feira de Tecnologia Agropecuária do Tocantins - Agrotins, entre os dias 7 e 10 de maio. Foram abordados produtores rurais que visitaram o estande do Instituto Federal do Tocantins e outros produtores que participaram de palestras aleatórias da grade de programação geral do evento. A aplicação *on-line* ocorreu entre os dias 15 e 31 de maio de 2019 através da divulgação da descrição da pesquisa e um *link* do Google Forms por e-mail e Whatsapp. Sendo assim, os dados e considerações apresentados no presente trabalho foram obtidos analisando-se 81 respostas.

Os dados secundários utilizados para a elaboração do trabalho foram obtidos por meio de leitura de artigos científicos, livros e dissertações sobre o tema abordado. Foram utilizados termos como “gestão financeira rural”, “gestão rural ferramentas”, “vantagens gestão rural”, dentre outros, para encontrar tais materiais.

3.2 Análise dos dados

Após a coleta das informações, as respostas colhidas presencialmente foram inseridas no formulário elaborado para a pesquisa *on-line*, o que resultou em uma Planilha do Google com os dados tabulados. Tais dados foram analisados sobre uma perspectiva geral elaborando-se gráficos para cada questão, os quais apresentam a frequência absoluta e relativa de cada resposta.

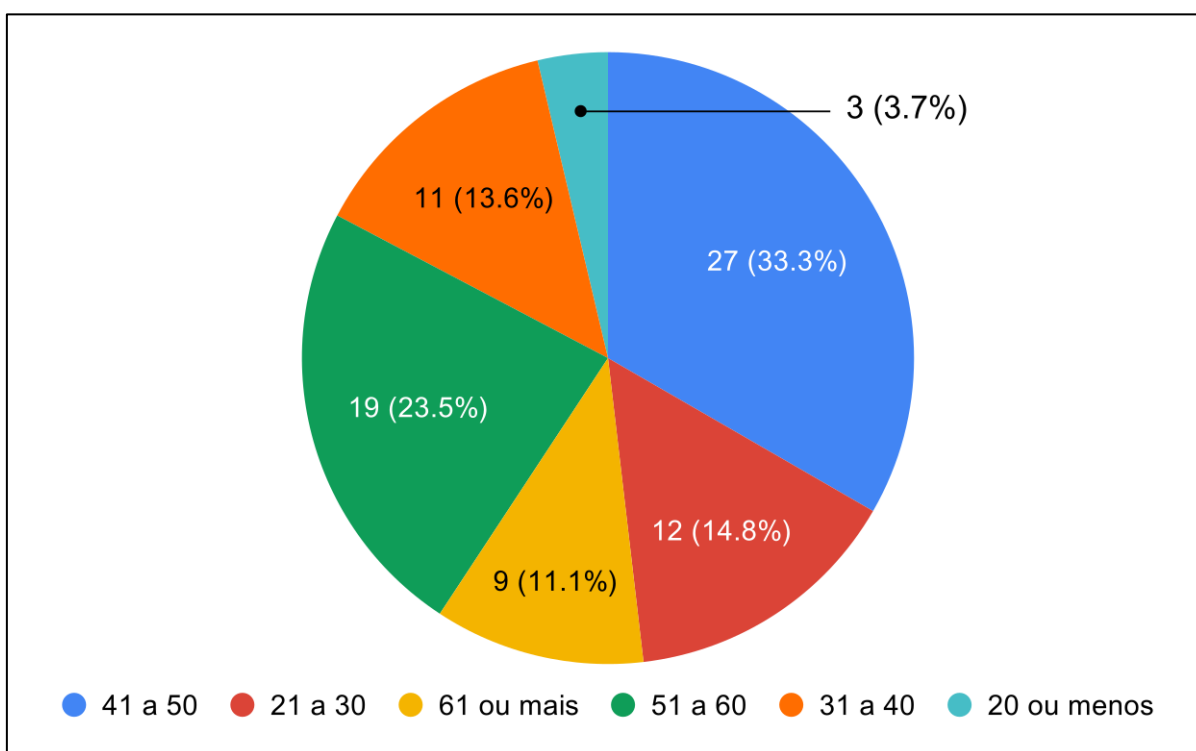
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados e discussão serão apresentados de acordo com a ordem dos questionamentos do formulário aplicado: informações pessoais do produtor, informações sobre a propriedade e por fim informações sobre a gestão financeira.

4.1 Informações pessoais

No que tange às informações pessoais, o primeiro questionamento foi em relação à faixa etária. O Gráfico 1 demonstra que 33,3% dos respondentes possuem entre 41 a 50 anos. Em seguida, 23,5% possuem entre 51 a 60 anos, 14,8% possuem de 21 a 30 anos, 13,6% entre 31 a 40 anos, 11,1% de 61 anos ou mais e apenas 3,7% com menos de 20 anos.

Gráfico 1: Resultado referente à faixa etária.



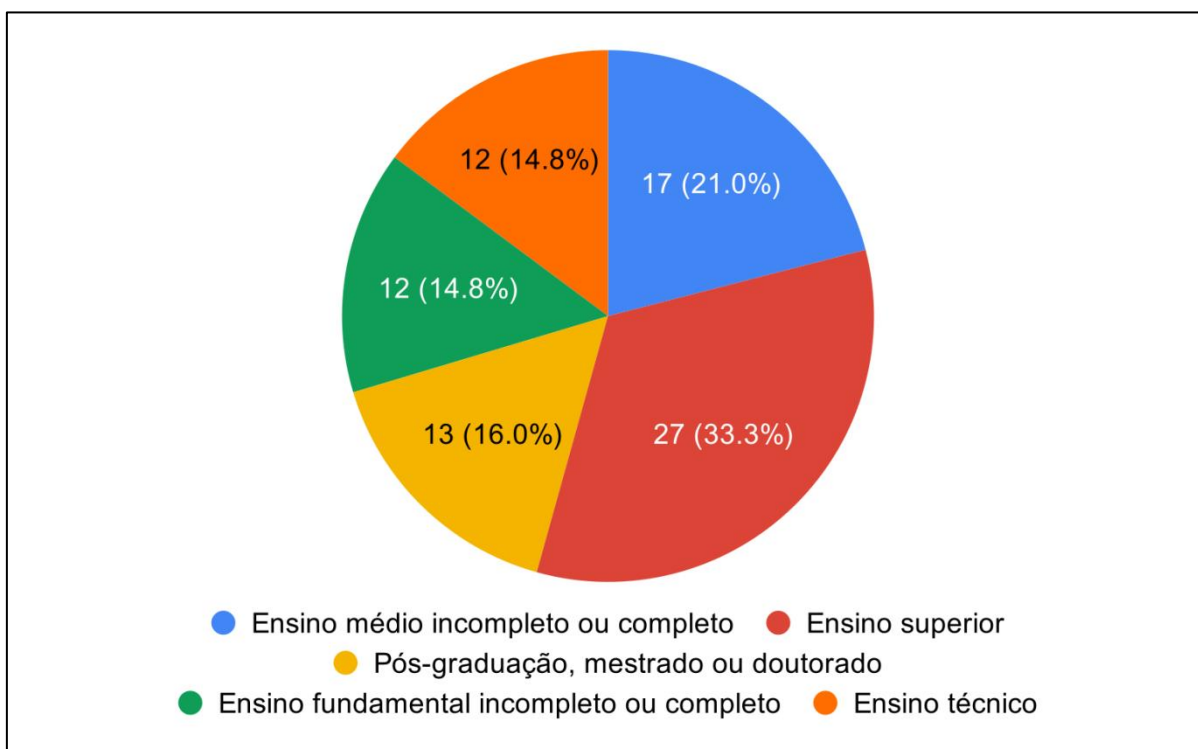
Fonte: Autoria própria.

Com relação à idade, verificou-se que 67,9% dos entrevistados possuem idade superior a 41 anos. O DataSebrae (2018) identificou que no primeiro semestre de 2018 que cerca de 26,33% dos produtores possuem idade entre 45 até 55 anos, seguido dos produtores com faixa etária entre 55 até 65 anos com 20,8%. Dessa forma nota-se uma correlação entre os valores obtidos pela presente pesquisa e DataSebrae, mostrando que no setor rural predominam pessoas mais velhas com

uma tendência que vem se repetindo nos últimos anos, a diminuição do ingresso de novas pessoas na atividade rural (BRAUM, MARTINI e BRAUN, 2013).

Já com relação à escolaridade, constatou-se, conforme o Gráfico 2, que 33,3% dos entrevistados possuem ensino superior, seguido por 21% com ensino médio incompleto ou completo, 16% com pós-graduação, mestrado ou doutorado, 14,8% com ensino fundamental incompleto ou completo e por fim 14,8% com ensino técnico.

Gráfico 2: Resultado referente à escolaridade.



Fonte: Autoria própria.

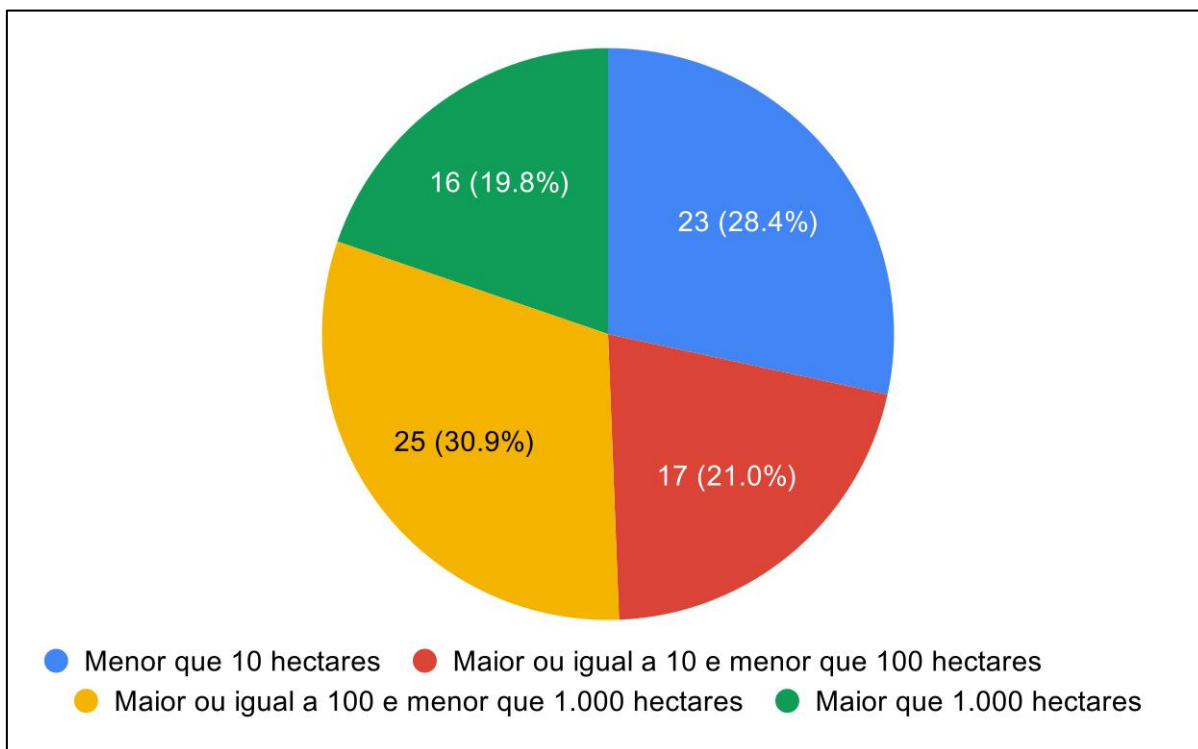
Segundo pesquisa publicada pelo DataSebrae, no primeiro semestre de 2018 cerca de 70% os produtores tinham no máximo ensino médio completo, e comparando tais dados com o presente estudo, percebe-se uma disparidade relevante, pois 33,3% dos produtores possuem Ensino Superior demonstrando um grau maior de instrução do produtor em relação ao DataSebrae.

4.2 Informações sobre a propriedade

A análise em relação ao tamanho da propriedade, disponível no Gráfico 3, mostrou que a área com maior representatividade é “maior ou igual a 100 e menor que 1.000 hectares”, o que corresponde a 30,9% do total. Em seguida, ficou a área

“menor que 10 hectares”, correspondendo a 28,4% do total. Em terceiro lugar ficou a área “maior ou igual a 10 e menor que 100 hectares” que configurou 21% do total. Por último, observa-se a área “maior que 1.000 hectares” com 19,8% do total.

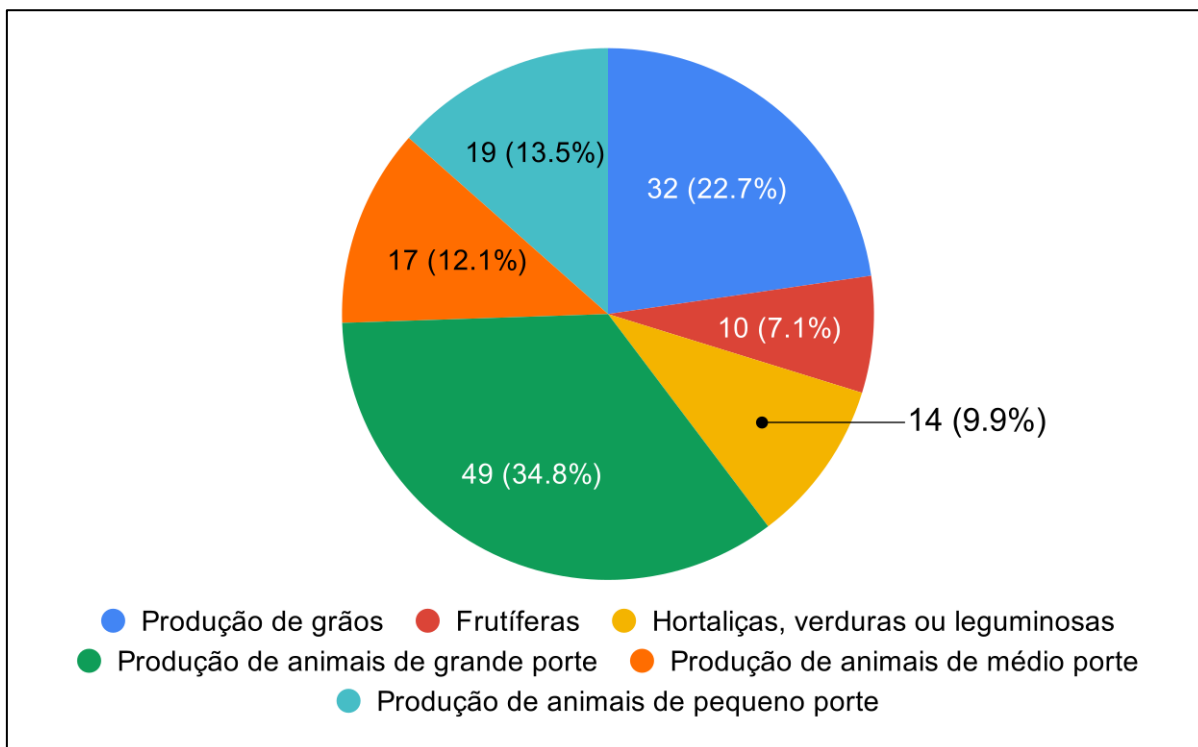
Gráfico 3: Resultado referente ao tamanho das propriedades em hectares.



Fonte: Autoria própria.

Comparado ao Censo Agropecuário realizado pelo IBGE em 2006, nota-se algumas diferenças, em que, na época, no Tocantins, 54,81% da área correspondia a “maior ou igual a 10 e menor que 100 hectares”, seguido de 27,65% com “maior ou igual a 100 e menor que 1.000 hectares”, 12,35% com área “menor que 10 hectares” e 5,18% com área “maior que 1.000 hectares”. Apesar do lapso temporal, se percebe através dessa relação que, embora os dados estejam diferentes, o estado continua possuindo, como menor representatividade, as propriedades com mais de 1.000 hectares.

Com relação às atividades exercidas na propriedade, o formulário permitiu que o produtor selecionasse mais de uma opção. Ao analisarmos os resultados, dispostos no Gráfico 4, a maioria, 34,8% do total, respondeu que possui produção de animais de grande porte, 22,7% afirmou que cultiva grãos, 13,5% produz animais de pequeno porte, 12,1% produz animais de médio porte, 9,9% cultiva hortaliças, verduras ou leguminosas e 7,1% planta frutíferas.

Gráfico 4: Resultado referente às atividades produtivas.

Fonte: Autoria própria.

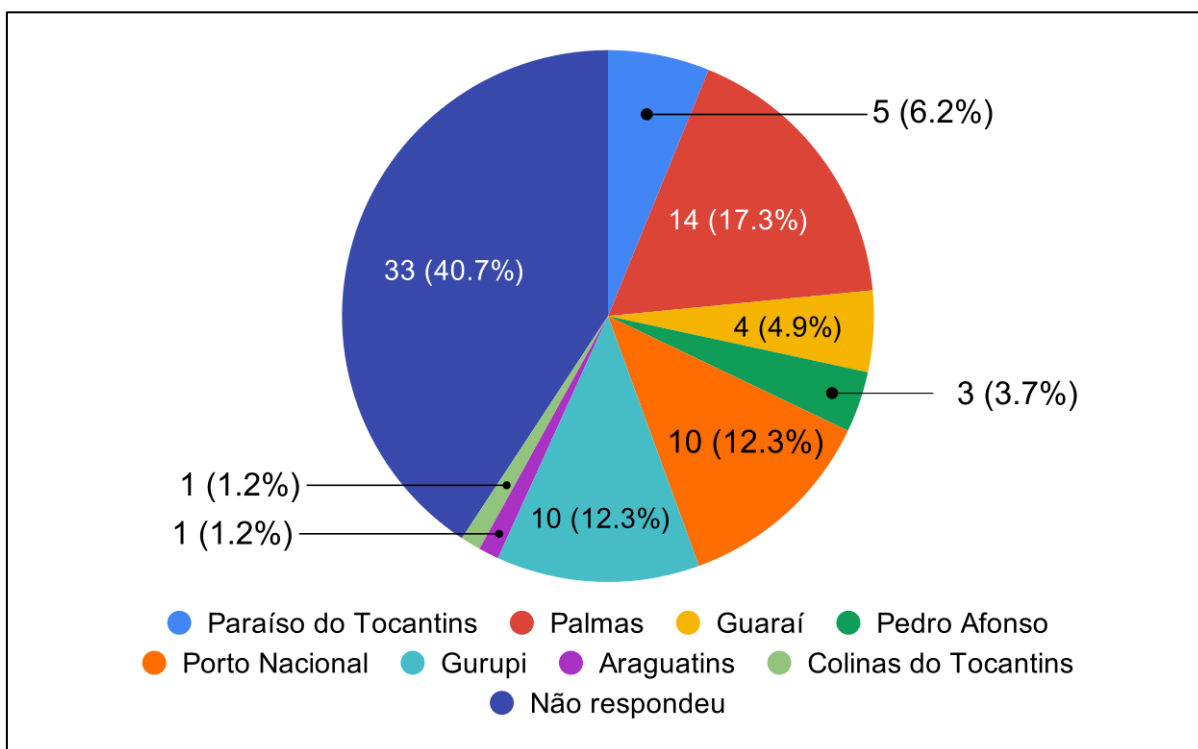
O valor expressivo dos animais de grande porte envolve, provavelmente, maior representatividade da produção de bovinos e equinos, pois o relatório de produção apresentado pela SEAGRO (2015) demonstra o crescimento de 2,3% no número de cabeças de bovinos e 34,86% no número de cabeças de equinos no período de 2010 a 2015, enquanto que a produção de bubalinos, outro animal de grande porte, teve queda de 32,66% no mesmo período.

Ao analisar os principais cultivos do estado na safra 2017/2018 (SEAGRO), percebe-se que dentre os seis principais cultivos tem-se em primeiro lugar a soja, com 3.097,01 mil toneladas colhidas, em terceiro lugar o Arroz, com 635 mil toneladas colhidas, em quinto lugar o Milho, com 768,20 mil toneladas colhidas e o Sorgo em sexto lugar, com 41,65 mil toneladas colhidas. Tais demonstram o volume e representatividade de produção de grãos, justificando, assim, a segunda colocação quando analisadas as atividades produtivas dos produtores rurais entrevistados.

Ao considerar a posição geográfica das propriedades analisadas, exibida no Gráfico 5, constata-se que a maioria dos entrevistados, 40,7%, preferiram não responder essa pergunta. Enquanto isso, 17,3% das propriedades situam-se na

região de Palmas, 12,3% nos entornos de Porto Nacional, 12,3% próximas de Gurupi, 6,2% em Paraíso do Tocantins, 4,9% em Guaraí, 3,7% em Pedro Afonso, 1,2% em Araguatins e 1,2% em Colinas do Tocantins. A concentração de respostas na região de Palmas e Porto Nacional pode ser explicada por serem cidades próximas da região onde os pesquisadores possuíam mais contatos, pois residem e/ou já trabalharam nessas duas cidades. Outra possibilidade para tal centralização é que essas regiões são próximas da capital, onde teoricamente se tem melhor infraestrutura de internet, resultando em mais respostas no formulário *on-line*.

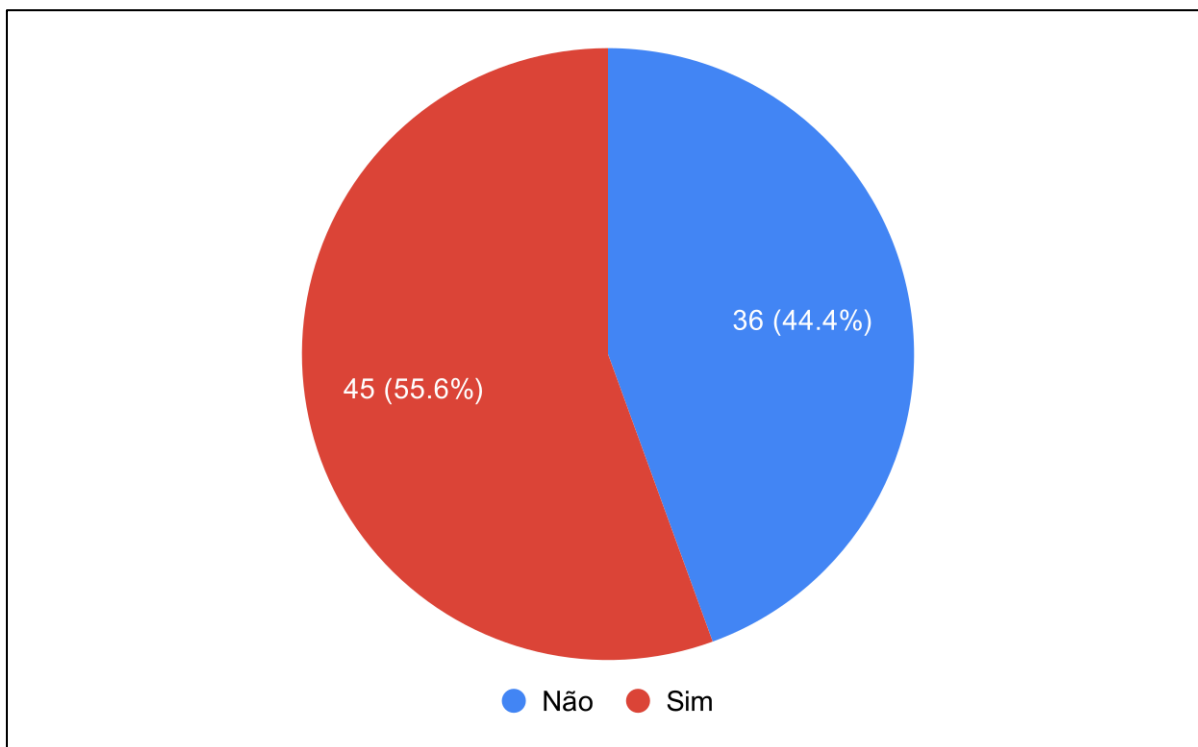
Gráfico 5: Resultado geral referente a proximidade da propriedade em relação às principais cidades do Tocantins.



Fonte: Autoria própria.

Ao serem indagados sobre o acesso à internet dentro da propriedade, como visto no Gráfico 6, 55,6% afirmam possuir, enquanto os outros 44,4% não dispõem desse recurso. Comparando-se aos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD), idealizada pelo IBGE em 2017, que apontou que 74,9% dos domicílios brasileiros possuem acesso à internet, temos uma diferença de apenas 19,3%. Porém, o fato da maioria das propriedades estarem perto de cidades economicamente importantes, como Palmas, Porto Nacional ou Gurupi, pode ter influência sobre esses resultados em específico.

Gráfico 6: Resultado referente à presença de internet na propriedade.

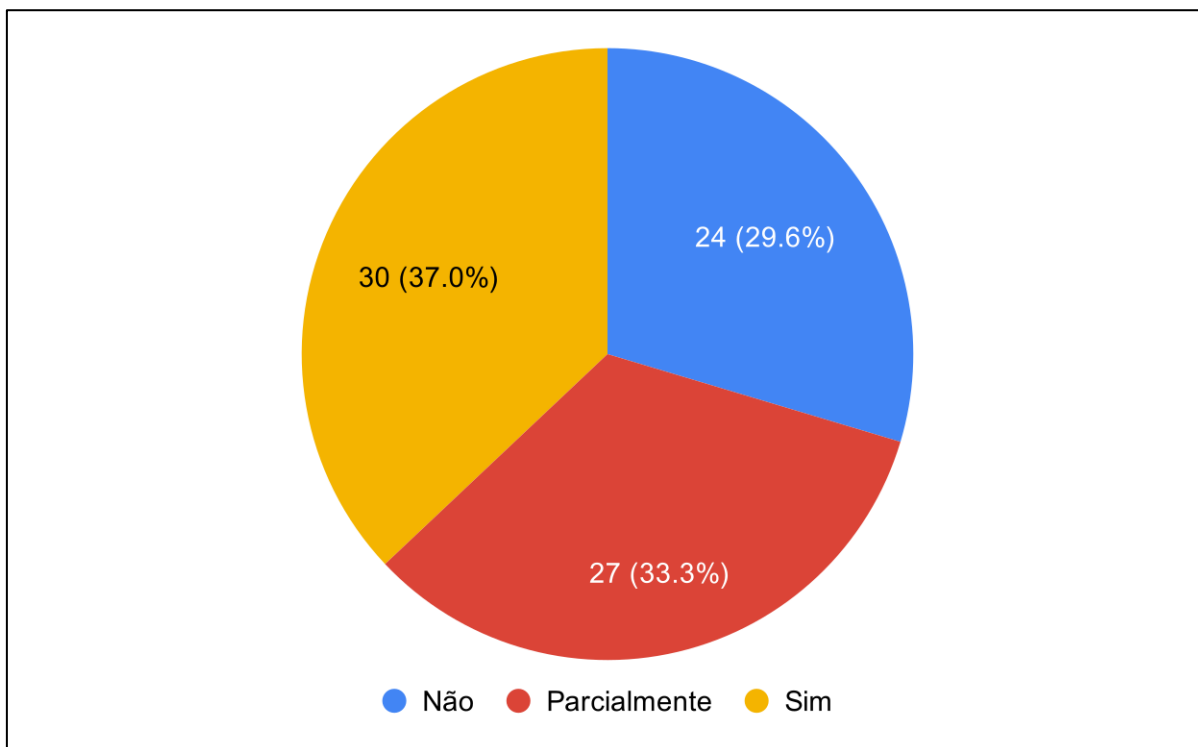


Fonte: Autoria própria.

4.3 Informações sobre gestão financeira

Quando o questionamento abordou o nível de conhecimento sobre os investimentos e receitas de da propriedade, como mostrado no Gráfico 7, 37% afirmaram conhecer todos os gastos, enquanto 33,3% produtores afirmaram os conhecer parcialmente, sem saber os valores reais, e 29,6% produtores afirmaram não saber quanto investem ou obtêm de receita. Esse valor não corresponde aos achados por Alves, Louzada e Simonetti (2017) ao analisarem o perfil socioeconômico de produtores rurais em Araguatins - TO, que apontou que 75% dos agricultores não dispõem de nenhum dado sobre investimento ou receita referente à produção.

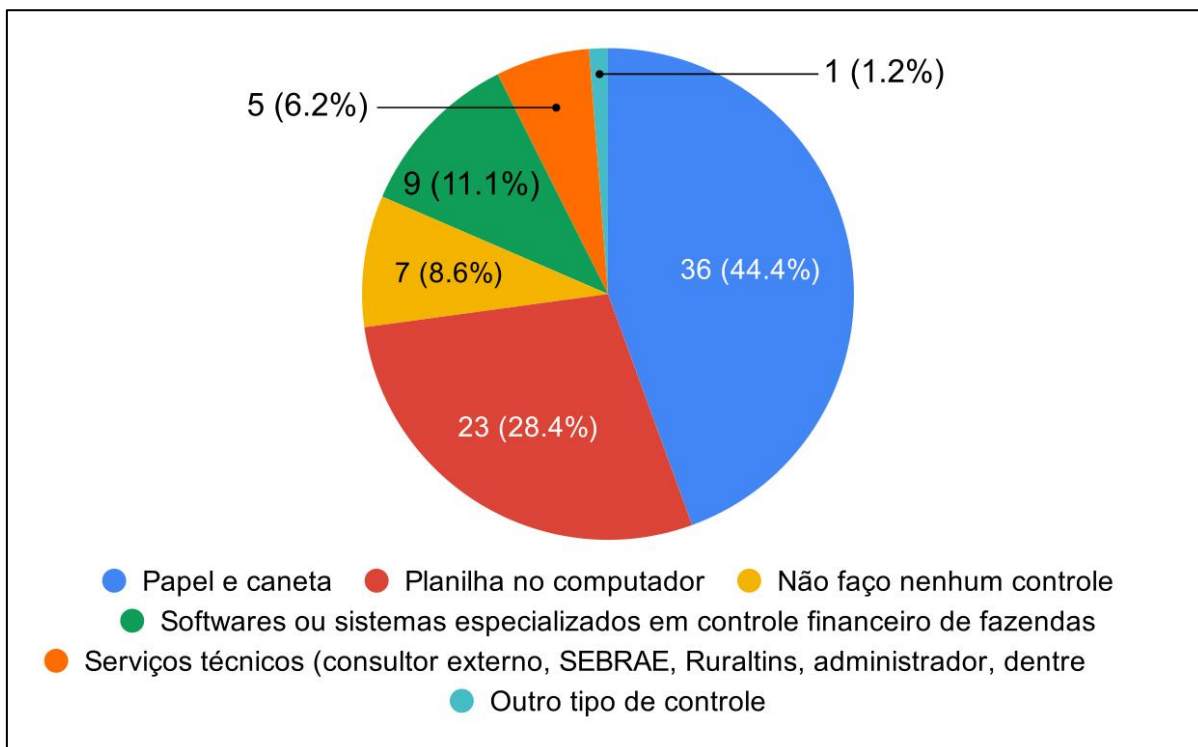
Gráfico 7: Resultado referente ao conhecimento sobre os investimentos e receitas.



Fonte: Autoria própria.

Quanto às ferramentas de controle utilizadas para auxílio na gestão financeira, conforme o Gráfico 8, se constatou que a maioria dos produtores rurais, 44,4% do total, utilizam papel e caneta como ferramenta de controle financeiro. Em seguida, destaca-se que 28,4% utilizam planilhas de computador, 11,1% empregam softwares ou sistemas especializados em controle financeiro de fazendas, 8,6% não fazem nenhum controle, 6,2% usam serviços técnicos externos e 1,2 % fazem outro tipo de controle.

Gráfico 8: Resultado referente à ferramenta utilizada para o controle financeiro.

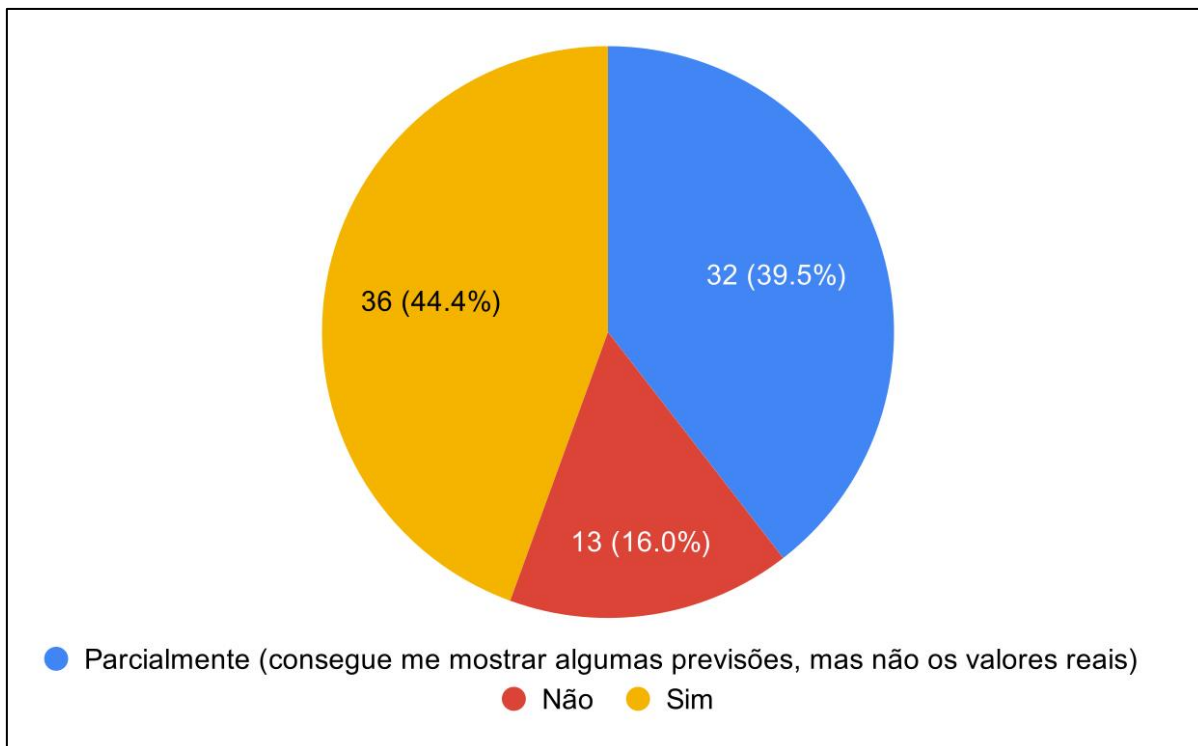


Fonte: Autoria própria.

Se comparado com os resultados averiguados por Batalha, Buainain e Filho (2004), que encontraram 90% dos produtores usando papel e caneta para realizar a gestão financeira, os dados levantados por esse estudo mostram uma lenta tendência na adoção de ferramentas mais robustas. Apesar da melhora observada, com base nos estudos realizados, constata-se que esse método é pouco efetivo e os produtores rurais estão pouco amparados nessa atividade.

Quando questionados se o método de controle de despesas e receitas utilizado fornecia as informações necessárias para as decisões do dia a dia, como exposto no Gráfico 9, 44,4% responderam que sim, 39,5% responderam que parcialmente e 16 % responderam que não.

Gráfico 9: Resultado referente ao nível de informação proporcionada pela ferramenta de controle financeiro.

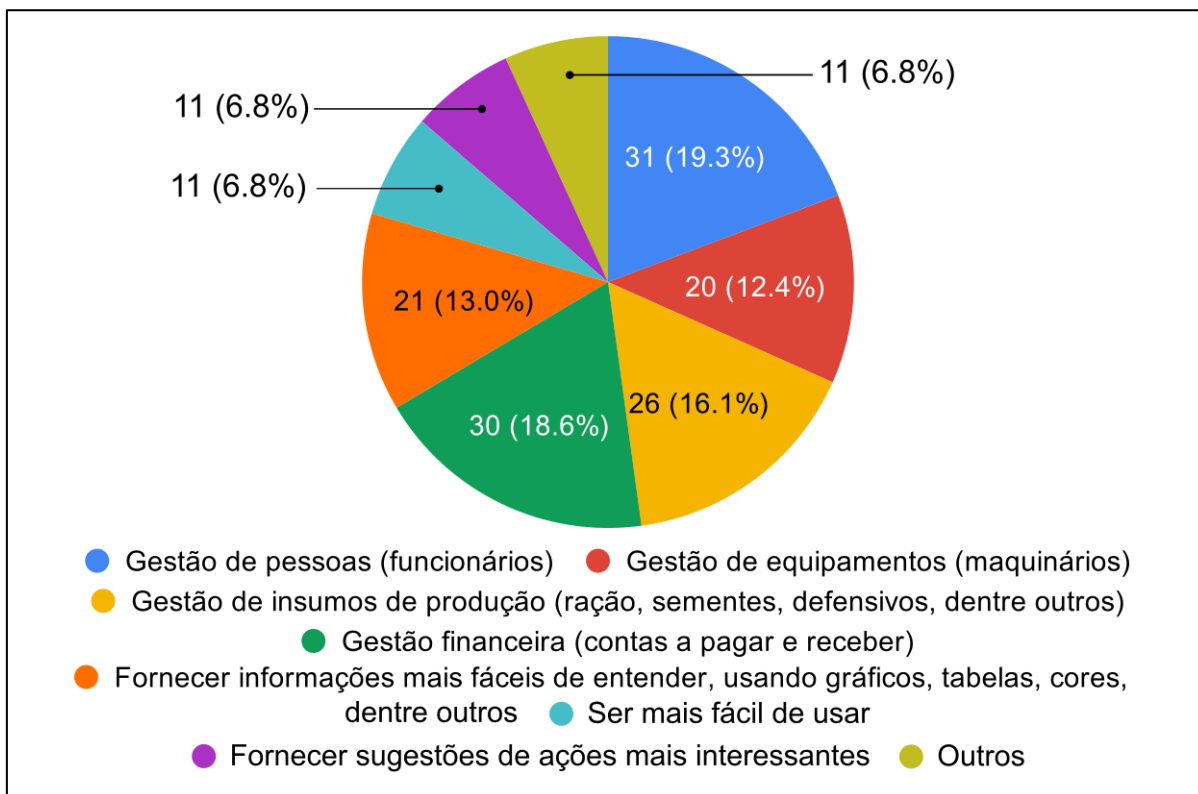


Fonte: Autoria própria.

Cabe ressaltar que do total, 55,5% dos produtores entrevistados não possuem controle efetivo dos custos e receitas. Essa constatação vai ao encontro dos achados de Gonçalves (2016), pesquisador da EMBRAPA, indicando que o controle financeiro da propriedade rural acaba sendo desconsiderado ou feito de forma incorreta/incompleta pelo produtor, o que torna a estruturação dos processos de gestão no campo um desafio para a maioria, pois inviabiliza o controle financeiro da atividades.

Ao perguntar o que poderia ser melhorado na ferramenta de gestão financeira utilizada como um todo, os produtores puderam selecionar mais de uma opção. Como resultado, de acordo com o Gráfico 10, 19,3% responderam gestão de pessoas, 18,6% gestão financeira, 16,1% gestão de insumos de produção, 13% indicaram que a ferramenta poderia fornecer informações mais fáceis de entender, como gráficos, tabelas, cores, dentre outros, 12,4% apontaram que a melhoria deveria ser na gestão de equipamentos, 6,8% que a ferramenta deveria ser mais fácil de usar, 6,8% indicaram a necessidade de receber sugestões de ações mais interessantes e 6,8% assinalaram outros tipos de melhoria.

Gráfico 10: Resultado referente às melhorias apontadas para a ferramenta de controle financeiro.



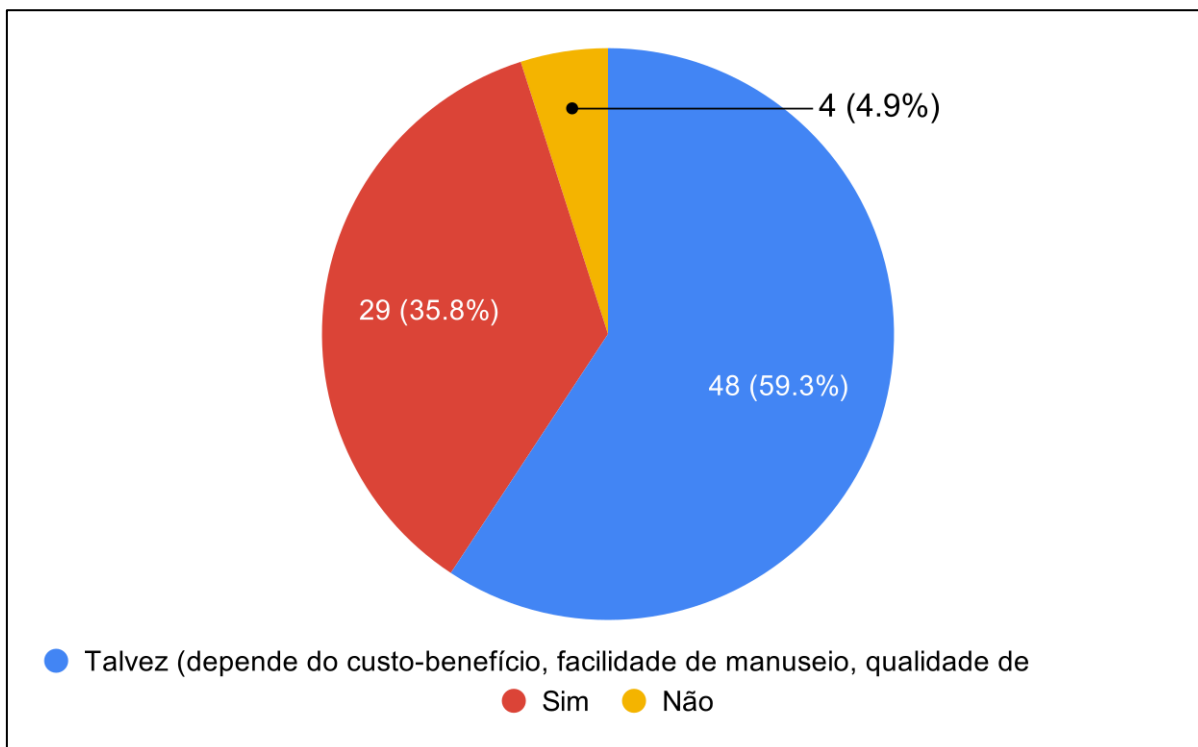
Fonte: Autoria própria.

Segundo Vecchio (2018), “a gestão de pessoas no meio rural gera impactos relevantes para o dia a dia de uma fazenda, para a rotina operacional e para a produtividade e rentabilidade dos negócios agrícolas”. Tal dificuldade é reconhecida pelos produtores que responderam a pesquisa, pois a melhoria na parte específica da ferramenta em relação à gestão de pessoas foi a mais apontada.

De acordo com Frühauf (2014), “a propriedade rural carece de ferramentas eficazes e eficientes, que permitam a obter um maior controle e segurança em relação a suas finanças”. Tal preocupação também se reflete nos resultados obtidos de acordo com o Gráfico 10, pois a melhoria nas ferramentas de gestão financeira foi a segunda opção que mais se destacou.

Quando questionados sobre a propensão em pagar para utilizar uma ferramenta que fornecesse informações mais detalhadas e precisas sobre as receitas e despesas da propriedade, como apresentado no Gráfico 11, 59,3% afirmaram que talvez pagassem, a depender de fatores como facilidade de manuseio, qualidade das informações e custo-benefício. Os produtores que afirmaram pagar por uma ferramenta com tais funcionalidades corresponderam a 35,8% do total. Por fim, 4,9% afirmaram que não tem interesse em tal ferramenta.

Gráfico 11: Resultado referente à propensão a pagar por uma ferramenta de controle financeiro.



Fonte: Autoria própria.

De acordo com os destaques da pesquisa, o perfil macro do produtor rural tocantinense indica que ele possui idade entre 41 e 50 anos e tem o ensino superior como maior escolaridade. Com relação ao perfil geral das propriedades, chegou-se a conclusão que elas dispõem de internet, possuem área entre 100 e 999 hectares e exploram a criação de animais de grande porte. Quanto ao perfil de gestão financeira, identificou-se no geral que a maioria dos gestores tem pouco ou nenhum conhecimento sobre as finanças da propriedade, utilizando papel e caneta como forma de controle das informações, pois essa ferramenta disponibiliza as informações necessárias (por mais contraditório que possa ser), mas que pode ser melhorada nos aspecto “gestão de pessoas”, possuindo propensão a pagar por uma ferramenta mais eficiente.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da análise dos dados da pesquisa realizada, observou-se a precariedade com relação às ferramentas de gestão financeira adotadas, demonstrando a necessidade de melhorias no âmbito da gestão rural. Tal objetivo pode ser alcançado através da utilização de recursos tecnológicos que facilitem a tarefa de coleta e análise de dados, fornecendo informações para agregar no processo de decisão dos produtores, diminuindo as incertezas ao proporcionar ciência sobre os custos e receitas provenientes das atividades da propriedade.

Dessa forma, evidencia-se a necessidade de desenvolvimento de mais sistemas específicos para a área rural, que atendam a necessidade de uso diário dos produtores, com fácil coleta de dados e apresentação de informações de forma simples e acessível, ou a melhoria nos processos de divulgação para que as soluções já existentes consigam adentrar a porteira dos produtores rurais. Além disso, cabe ressaltar que a tecnologia em si não é a única solução para atender tal demanda, mas que seus benefícios podem ser ampliados com a ajuda de profissionais gestores do agronegócio.

Por fim, destaca-se a falta de literatura regional sobre o assunto, mostrando que o tema “gestão financeira da propriedade rural” precisa ser mais explorado pelos pesquisadores tocantinenses. Nesse aspecto, o presente estudo buscou mostrar a importância do tema e ser uma base para trabalhos futuros na área, tanto para os que procuram investigar os fatores determinantes para a utilização de uma ferramenta quanto para os que procuram propor mudanças para a modernização do setor.

REFERÊNCIAS

Agência IBGE de Notícias. PNAD Contínua TIC 2017: **Internet chega a três em cada quatro domicílios do país.** Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/23445-pnad-continua-tic-2017-internet-chega-a-tres-em-cada-quatro-domicilios-do-pais>. Acesso em: 6 jun. 2019.

ALVES, J. P.; LOUZADA, R. P.; SIMONETTI, E. R. S. Uma análise do perfil socioeconômico dos agricultores familiares do povoado Transaraguaia, município de Araguatins - TO. In: *JICE - JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E EXTENSÃO*, n. 8, 2017. [S.l.]. **Anais...** Disponível em: <http://propi.iftto.edu.br/ocs/index.php/jice/8jice/paper/view/8272>. Acesso em: 6 jun. 2019.

BATALHA, M. O.; Buainain, A. M.; Souza Filho, H. M. Tecnologia de gestão e agricultura familiar. In: *Congresso da SOBER*, n. XLII, 2004. [S.l.]. **Anais...** Disponível em: <http://sober.org.br/palestra/12/02O122.pdf>. Acesso em: 6 jun. 2019.

BRANCO, Alessandro Antônio Simon. **Tecnologia de informação na tomada de decisões em uma propriedade rural de bovinos de leite:** análise do software roda da reprodução. 2018. 82 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) - Universidade Federal Fronteira do Sul, Campus Cerro Largo, 2018. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/2205>. Acesso em: 6 jun. 2019.

BRAUM, L. M. S.; MARTINI, Odir Jose; BRAUM, Ruan Santos. Gerenciamento de custos nas propriedades rurais: uma pesquisa sobre o uso dos conceitos da contabilidade de custos pelos produtores. In: *CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS*, n. XX, 2013. [S.l.]. **Anais...** Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/35>. Acesso em: 6 jun. 2019.

CNA; CONSELHO DO AGRO. **O Futuro é Agro - Plano de Trabalho - 2018 a 2030.** [S.l.: s.n.], 2018. Disponível em: <https://www.cnabrazil.org.br/documentos-tecnicos/o-futuro-e-agro-plano-de-trabalho-2018-a-2030>. Acesso em: 6 jun. 2019.

CALLADO, Antônio André Cunha; CALLADO, Aldo Leonardo Cunha. Custos: um desafio para a gestão no agronegócio. In: *CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS*, n. VI, 1999. [S.l.]. **Anais...** Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/3134/3134>. Acesso em: 6 jun. 2019.

CREPALDI, S. A. **Contabilidade rural:** uma abordagem decisorial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

DATASEBRAE. **Perfil do Produtor Rural.** Disponível em: <https://datasebrae.com.br/perfil-do-produtor-rural>. Acesso em: 6 jun. 2019.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UECE, 2002. Apostila. Disponível em: <http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf>. Acesso em: 6 jun. 2019.

FRÜHAUF, A. R. **Gestão financeira e produtiva do empreendimento rural:** uma análise da propriedade Frühauf. 2014. 119 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Administração de Empresas) - Centro Universitário Univates, 2018. Disponível em: <https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/738/1/2014AlexandreRicardoFruhauf.pdf>. Acesso em: 6 jun. 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 6 jun. 2019.

GONÇALVES, Diva. **Embrapa desenvolve ferramenta para gestão financeira da propriedade rural.** Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/13490867/embrapa-desenvolve-ferramenta-para-gestao-financeira-da-propriedade-rural>. Acesso em: 6 jun. 2019.

GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS - SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO – SEPLAN. **Perfil do agronegócio tocaninense.** [S.l: s.n.], 2016. Disponível em: <https://central3.to.gov.br/arquivo/354694/>. Acesso em: 6 jun. 2019.

IBGE. **Censo Agropecuário.** Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/21814-2017-censo-agropecuario.html?=&t=series-historicas>. Acesso em: 6 jun. 2019.

JARDIM, E. **Cenário e perspectivas para o agronegócio da pecuária tocaninense.** Disponível em: <https://central3.to.gov.br/arquivo/333409/>. Acesso em: 6 jun. 2019.

LOPES, F. F; BARA, J. G. **O Papel do Líder e do Gestor no Empreendimento Rural.** [S.l: s.n.], 2012. Disponível em: <http://markestrat.com.br/post/100/o-papel-do-lider-e-do-gestor-no-empreendimento-rural/>. Acesso em: 6 jun. 2019.

ONU BRASIL. **Mundo precisará produzir 70% mais alimentos até 2050, calcula ONU.** Disponível em: <https://nacoesunidas.org/mundo-precisara-produzir-70-mais-alimentos-ate-2050-calcula-onu/>. Acesso em: 6 jun. 2019.

VECCHIO, J. H. **Os 4 maiores desafios da gestão de pessoas no meio rural.** Disponível em: <http://www.pioneersementes.com.br/blog/182/os-4-maiores-desafios-da-gestao-de-pessoas-no-meio-rural>. Acesso em: 6 jun. 2019.

SANTOS, G. J.; MARION, J. C.; SEGATTI, S. **Administração de custos na agropecuária.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SEAGRO. **Agricultura.** Disponível em: <https://seagro.to.gov.br/agricultura/>. Acesso em: 6 jun. 2019.

SILVA, M. Z.; RECH, L. C.; RECH, G. M. **Estudo sobre as práticas de gestão utilizadas no gerenciamento das pequenas propriedades rurais de Guaramirim.** Revista Ciências Sociais em Perspectiva, v. 9, n. 17, 14 mar. 2011. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/ccsaemperspectiva/article/view/3969/4085>. Acesso em: 6 jun. 2019.

SNA. **Gestão financeira é tão importante quanto a própria produção no campo.** Disponível em: <https://www.sna.agr.br/gestao-financeira-e-tao-importante-quanto-a-propria-producao-no-campo/>. Acesso em: 6 jun. 2019.

SOUZA, Eidiney de Caldas de; REAL, Robson Gusmão Vila. **Do caderno ao software: a evolução da gestão financeira de um pequeno agricultor no município de Tomé-Açu – PA.** 2019. 52 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) – Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Tomé-Açu, 2019. Disponível em: <bdta.ufra.edu.br/jspui/handle/123456789/618>. Acesso em: 6 jun. 2019.

TORRES, T. Z. et al. As tecnologias digitais no fluxo informacional do espaço rural brasileiro. In: CONGRESO INTERNACIONAL DE CIUDADES CREATIVAS, n. 3, 2013. [S.l]. **Anais...** Disponível em: <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/handle/doc/973184?mode=full>. Acesso em: 6 jun. 2019.

ANEXOS

ANEXO A - Formulário de pesquisa para produtores rurais

Esse formulário será utilizado como fonte de dados para a pesquisa “**Análise dos hábitos de gestão financeira dos produtores rurais do Tocantins**” desenvolvida pelos alunos Adriana da Costa Sertori e Charles Alex Rockenbach, com orientação do Professor Dr^a. Antônio Carlos Silveira Gonçalves, ambos vinculados ao IFTO - Campus Palmas.

1. Qual a sua faixa etária?

- ☐ 20 ou menos
- ☐ 21 a 30
- ☐ 31 a 40
- ☐ 41 a 50
- ☐ 51 a 60
- ☐ 61 ou mais

2. Qual a sua MAIOR escolaridade?

- ☐ Ensino fundamental incompleto ou completo
- ☐ Ensino médio incompleto ou completo
- ☐ Ensino técnico
- ☐ Ensino superior
- ☐ Pós-graduação, mestrado ou doutorado.

3. Qual o tamanho da área (hectares) utilizada na produção?

- ☐ Menor que 10ha
- ☐ Maior ou igual a 10 e menor que 100ha
- ☐ Maior ou igual a 100 e menor que 1.000ha
- ☐ Maior que 1.000ha

4. Você tem acesso a internet na sua propriedade?

- ☐ Sim ☐ Não

5. Quais as atividades exercidas na propriedade? Pode marcar mais de uma opção.

- ☐ Produção de grãos (soja, milho, dentre outros)
- ☐ Frutíferas (abacaxi, melancia, dentre outras)
- ☐ Hortaliças, verduras ou leguminosas (alface, cebolinha, mandioca, dentre outras).
- ☐ Produção de animais de grande porte (bovinos para corte ou leite, búfalos, dentre outros)
- ☐ Produção de animais de médio porte (caprinos, suínos, ovinos, dentre outros).
- ☐ Produção de animais de pequeno porte (peixes, aves, abelhas, dentre outros).

6. Sua propriedade fica mais próxima de qual cidade?

- ☐ Araguaína
- ☐ Araguatins
- ☐ Colinas do Tocantins
- ☐ Guaraí

- ☐ Gurupi
- ☐ Palmas
- ☐ Paraíso do Tocantins
- ☐ Pedro Afonso
- ☐ Porto Nacional

7. Você consegue saber qual foi o investimento e retorno em cada talhão/área durante a produção?

- ☐ Sim ☐ Não ☐ Parcialmente

8. Como é feito o controle das despesas e receitas da propriedade?

- ☐ Papel e caneta
- ☐ Planilha no computador
- ☐ Softwares ou sistemas especializados em controle financeiro de fazendas
- ☐ Serviços técnicos (consultor externo, SEBRAE, Ruraltins, administrador, dentre outros)
- ☐ Outro tipo de controle
- ☐ Não faço nenhum controle

9. O método de controle de despesas e receitas utilizado fornece as informações que você precisa?

- ☐ Sim
- ☐ Parcialmente (consegue me mostrar algumas previsões, mas não os valores reais)
- ☐ Não

10. O que poderia ser melhorado na ferramenta de controle de despesas e receitas que você utiliza? **Pode marcar mais de uma opção.**

- ☐ Gestão de pessoas (funcionários)
- ☐ Gestão de equipamentos (maquinários)
- ☐ Gestão de insumos de produção (ração, sementes, defensivos, dentre outros)
- ☐ Gestão financeira (contas a pagar e receber)
- ☐ Fornecer informações mais fáceis de entender, usando gráficos, tabelas, cores, dentre outros
- ☐ Ser mais fácil de usar
- ☐ Fornecer sugestões de ações mais interessantes
- ☐ Outros

11. Você pagaria para ter acesso a uma ferramenta que fornecesse informações mais detalhadas sobre as receitas e despesas da propriedade?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Talvez (depende do custo-benefício, facilidade de manuseio, qualidade de informações, dentre outros)